

Jesús Rivas Gutiérrez
María Dolores Carlos Sánchez
(organizadores)

EDUCACIÓN ODONTOLÓGICA CONTEMPORÁNEA:

currículo, formación profesional
y desafíos institucionales

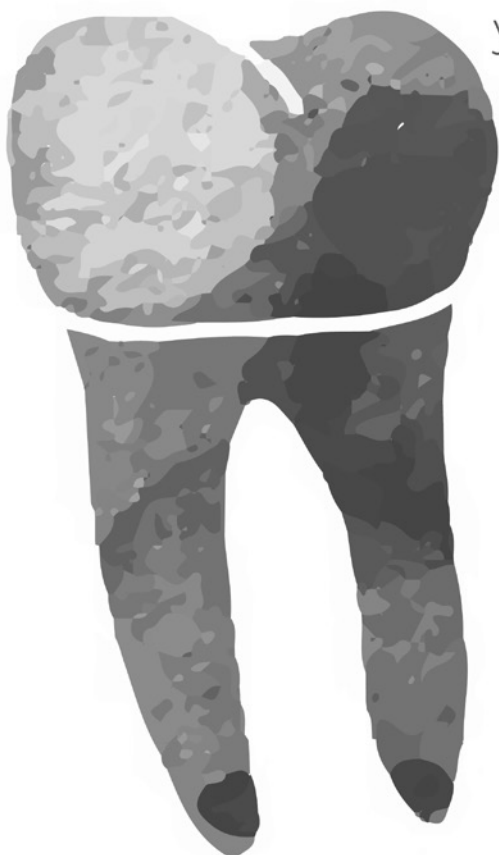


 **EDITORIA
ARTEMIS**
2026

Jesús Rivas Gutiérrez
María Dolores Carlos Sánchez
(organizadores)

EDUCACIÓN ODONTOLÓGICA CONTEMPORÁNEA:

currículo, formación profesional
y desafíos institucionales



 EDITORA
ARTEMIS
2026



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, **conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.**

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Jesús Rivas Gutiérrez Prof. ^a Dr. ^a María Dolores Carlos Sánchez
Imagem da Capa	whatawin/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos



Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México

Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil

Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina

Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil

Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UNIFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México



Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Leiníg Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Prof.^a Dr.^a M^aGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba

Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil

Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha

Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México

Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru

Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil

Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil

Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia

Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha



Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal

Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal

Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educación Odontológica Contemporánea [livro eletrônico] :
Currículo, Formación Profesional y Desafíos Institucionales
/ Organizadores Jesús Rivas Gutiérrez, María Dolores
Carlos Sánchez. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis,
2026.
il. color.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-82858-19-2

DOI 10.37572/EdArt_140826192

1. Educação odontológica. 2. Currículo. 3. Formação
profissional. I. Rivas Gutiérrez, Jesús. II. Carlos Sánchez, María
Dolores.

CDD 617

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

La educación odontológica atraviesa un periodo de profundas transformaciones. Los cambios científicos y tecnológicos, las nuevas características epidemiológicas de la población, la creciente complejidad de la atención clínica, las demandas sociales por servicios de salud más humanos y equitativos y la necesidad de formar profesionales comprometidos con su entorno obligan a las instituciones universitarias a revisar permanentemente sus modelos educativos, sus estructuras curriculares y sus prácticas de enseñanza.

En este contexto se presenta ***Educación odontológica contemporánea: currículo, formación profesional y desafíos institucionales***, una obra colectiva que reúne reflexiones y análisis sobre algunos de los principales retos que enfrenta actualmente la formación de los profesionales de la odontología. A lo largo de sus capítulos, el libro examina el vínculo entre currículo, docencia, ética, ciencia, responsabilidad ambiental, investigación, titulación y políticas educativas, reconociendo que la preparación del futuro cirujano dentista no puede limitarse al dominio de procedimientos clínicos y conocimientos técnicos.

La formación odontológica contemporánea exige una visión integral del estudiante, del paciente y de la realidad social en la que se desarrolla la práctica profesional. Implica formar personas capaces de interpretar críticamente el conocimiento científico, tomar decisiones fundamentadas, actuar con responsabilidad ética, trabajar de manera interdisciplinaria y responder a los desafíos sanitarios, ambientales, institucionales y sociales de su tiempo.

La obra inicia con un análisis de la trayectoria curricular de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas. El primer capítulo plantea una cuestión central para el futuro de esta institución: la pertinencia de continuar bajo los fundamentos del Sistema de Enseñanza Modular o transitar hacia otro modelo educativo. A partir de una revisión histórica y crítica, se examinan los principios filosóficos, pedagógicos, didácticos y sociológicos que dieron origen a este sistema, así como las transformaciones, discontinuidades y dificultades que han acompañado su aplicación a lo largo del tiempo.

Este debate encuentra continuidad en el segundo capítulo, que propone una reflexión sobre la educación odontológica en la UAO/UAZ frente a las necesidades del presente y del futuro inmediato. Ambos trabajos conforman un núcleo inicial dedicado al análisis institucional y curricular. En conjunto, invitan a confrontar lo establecido formalmente en los planes de estudio con aquello que realmente ocurre en las aulas,

laboratorios y clínicas, así como a valorar la capacidad de la institución para responder a los procesos de evaluación, acreditación, innovación y mejora continua.

La revisión de un modelo educativo no debe entenderse como la negación de su historia ni de sus aportaciones. Por el contrario, implica reconocer sus logros, identificar sus limitaciones y determinar qué principios conservan vigencia y cuáles necesitan ser reinterpretados o sustituidos. Todo currículo es una construcción histórica y social que debe mantenerse en diálogo permanente con las necesidades de los estudiantes, de la profesión y de la población a la que servirán los futuros egresados.

Después de este primer eje institucional, la obra aborda distintas dimensiones que deben ocupar un lugar fundamental en la formación odontológica contemporánea. La primera de ellas es la bioética. La práctica odontológica implica decisiones que afectan directamente la salud, la dignidad, la autonomía y el bienestar de las personas. Por ello, la formación ética no puede quedar reducida a una asignatura aislada o a la simple transmisión de normas de conducta profesional. Debe constituirse como un eje transversal del proceso educativo y acompañar al estudiante desde sus primeros acercamientos teóricos hasta la atención clínica de pacientes.

El análisis de la presencia de la bioética en los programas de odontología y estomatología permite observar avances, pero también importantes desafíos curriculares. Los principios de autonomía, beneficencia, no maleficencia y justicia continúan siendo referentes esenciales para orientar la toma de decisiones. Sin embargo, su aplicación debe complementarse con enfoques relacionados con los derechos humanos, la deontología, la responsabilidad profesional y la humanización de la atención.

La farmacología representa otra dimensión indispensable de la formación del cirujano dentista. Los cambios demográficos y epidemiológicos han aumentado la presencia de pacientes con enfermedades crónicas, tratamientos simultáneos y condiciones sistémicas complejas. Este escenario exige que los futuros profesionales desarrollen competencias para la prescripción racional, el reconocimiento de interacciones medicamentosas, la prevención de reacciones adversas y la valoración individual de los riesgos y beneficios de cada intervención. El capítulo dedicado a esta temática señala la necesidad de superar modelos centrados exclusivamente en la memorización y avanzar hacia estrategias de aprendizaje activo, integración curricular, simulación clínica y razonamiento terapéutico basado en evidencias.

Junto con la dimensión ética y científico-clínica, la formación odontológica debe incorporar una conciencia ambiental cada vez más sólida. La odontología ecológica propone revisar el impacto que tienen sobre el entorno los materiales, productos, residuos, recursos energéticos y procedimientos empleados en la práctica cotidiana. La

sostenibilidad no debe comprenderse como un aspecto externo o complementario de la profesión, sino como parte de la responsabilidad social de las instituciones educativas y de los profesionales de la salud.

Estos capítulos muestran que la actualización curricular no consiste únicamente en agregar nuevos contenidos. Supone reconsiderar la forma en que los conocimientos se articulan, se enseñan, se evalúan y se aplican. Bioética, farmacología y sostenibilidad no son ámbitos independientes: convergen en la formación de profesionales capaces de brindar una atención segura, responsable, humanizada y comprometida con el bienestar individual y colectivo.

El siguiente eje de la obra se concentra en uno de los problemas que afectan la culminación de los estudios universitarios: la dificultad de numerosos estudiantes para concluir su trabajo de tesis. El denominado síndrome *All But Thesis* describe la situación de quienes han cumplido con los requisitos académicos de su programa, pero no consiguen finalizar el proceso de investigación y titulación.

El análisis de este fenómeno permite reconocer que la elaboración de una tesis no depende solamente de la voluntad individual del estudiante. En ella intervienen factores académicos, metodológicos, personales, familiares, económicos e institucionales. La falta de acompañamiento adecuado, las dificultades para delimitar un problema de investigación, la inseguridad frente a la escritura académica y una orientación insuficiente pueden prolongar o incluso interrumpir el proceso de titulación.

Por esta razón, el capítulo que examina el síndrome es seguido por otro dedicado específicamente a las acciones remediales que pueden ayudar a los tesisistas. Esta relación entre diagnóstico y propuesta constituye una de las fortalezas de la obra. No basta con identificar las dificultades: es necesario plantear estrategias de acompañamiento, tutoría, formación metodológica, seguimiento y apoyo institucional que permitan a los estudiantes concluir satisfactoriamente su trayectoria universitaria.

En sus capítulos finales, el libro amplía la perspectiva y sitúa la educación odontológica dentro de los desafíos generales de la educación superior. Las universidades forman profesionales en una sociedad caracterizada por la incertidumbre, la transformación acelerada del trabajo, la inestabilidad económica y la necesidad permanente de adaptación. Ante esta realidad, la formación universitaria debe proporcionar conocimientos especializados, pero también desarrollar pensamiento crítico, autonomía, responsabilidad social, capacidad de aprendizaje continuo y herramientas para enfrentar escenarios laborales y humanos cambiantes.

La reflexión sobre la *paideia* y la *praxis* como política pública y educativa en las ciencias de la salud cierra la obra vinculando la formación de los profesionales con la

responsabilidad del Estado, de las instituciones y de la sociedad. La educación superior cumple una función decisiva en el desarrollo cultural, económico, político y social, especialmente cuando se trata de formar a quienes tendrán bajo su responsabilidad la atención de la salud de la población.

La *paideia*, entendida como proceso de formación integral de la persona y del ciudadano, encuentra en la *praxis* su expresión concreta. En el ámbito de las ciencias de la salud, esta relación supone que el conocimiento adquirido en la universidad se transforme en acciones profesionales éticas, competentes y socialmente responsables. La calidad de la educación no puede evaluarse únicamente por la cantidad de contenidos impartidos o por el cumplimiento formal de un programa, sino por la capacidad de los egresados para comprender su realidad e intervenir en ella de manera reflexiva y transformadora.

Los capítulos reunidos en este libro comparten una preocupación común: la necesidad de revisar críticamente la formación odontológica para asegurar su pertinencia frente a las exigencias actuales y futuras. Aunque abordan objetos distintos, todos convergen en la convicción de que la educación es un proceso dinámico, colectivo e inacabado. Currículos, modelos pedagógicos, estrategias didácticas y políticas institucionales deben someterse a una valoración continua que permita conservar aquello que sigue siendo valioso y transformar aquello que ya no responde a las necesidades de la comunidad educativa y de la sociedad.

Más que ofrecer respuestas definitivas, esta obra abre espacios para la reflexión, el diálogo y la construcción de nuevas posibilidades. Sus aportaciones pueden resultar de interés para docentes, estudiantes, investigadores, autoridades universitarias y profesionales de la odontología y de otras áreas de las ciencias de la salud comprometidos con el mejoramiento de la educación superior.

En última instancia, pensar la educación odontológica contemporánea significa preguntarse no solo qué conocimientos debe poseer un futuro profesional, sino también qué tipo de persona, ciudadano y agente social se pretende formar. Significa reconocer que la excelencia clínica debe caminar junto con la ética, la sensibilidad social, el pensamiento científico, la responsabilidad ambiental y el compromiso con el aprendizaje permanente.

Desde esta perspectiva, ***Educación odontológica contemporánea: currículo, formación profesional y desafíos institucionales*** constituye una invitación a observar críticamente el presente, valorar la experiencia acumulada y participar colectivamente en la construcción de una educación odontológica más coherente, pertinente, humana y preparada para afrontar los desafíos del porvenir.

Jesús Rivas Gutiérrez
María Dolores Carlos Sánchez

SUMÁRIO

EDUCACIÓN ODONTOLÓGICA

CAPÍTULO 1..... 1

CONTINUAR BAJO EL SISTEMA DE ENSEÑANZA MODULAR EN LA UAO/UAZ O CAMBIAR HACIA OTRO MODELO EDUCATIVO

Jesús Rivas Gutiérrez
Martha Patricia Delijorge-González
Martha Patricia De la Rosa-Basurto
Rosa María Martínez-Ortiz
Joana Etzel Rodríguez-Raudales
José Ricardo Gómez-Banuelos
Manuel Alejandro Carlos-Félix

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1408261921

CAPÍTULO 2..... 15

UNA REFLEXIÓN RESPECTO A LA EDUCACIÓN ODONTOLÓGICA PARA EL PRESENTE Y FUTURO INMEDIATO EN LA UAO/UAZ

Carla Sofía Padilla-Arellano
Joana Etzel Rodríguez-Raudales
Martha Patricia Delijorge-González
Alejandra Estefanía Esquivel-Lozano
Georgina del Pilar Delijorge-González
Rosa María Martínez-Ortiz
Jesús Andrés Tavizón-García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1408261922

CAPÍTULO 3..... 27

IMPORTANCIA DE LA BIOÉTICA EN LA FORMACIÓN DE RECURSOS HUMANOS EN ODONTOLOGÍA EN MÉXICO

Ana Karenn González-Álvarez
Eduardo Murillo-López
Carolina Amador Márquez
Nubia Maricela Chávez-Lamas
Christian Starlight Franco-Trejo
Fatima Del Muro-Casas
Luz Patricia Falcón-Reyes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1408261923

CAPÍTULO 4..... 39

LA ENSEÑANZA DE LA FARMACOLOGÍA EN LA FORMACIÓN ODONTOLÓGICA

Fatima Del Muro Casas

Ana Karenn González Álvarez

Nubia Maricela Chávez Lamas

Luz Patricia Falcón Reyes

Christian Starlight Franco Trejo

Carolina Amador-Márquez

Eduardo Murillo-López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1408261924

CAPÍTULO 5..... 48

ODONTOLOGÍA ECOLÓGICA, POR UNA FORMACIÓN SOSTENIBLE

María Dolores Carlos-Sánchez

Martha Patricia De la Rosa-Basurto

Georgina del Pilar Delijorge-González

Carla Sofía Padilla-Arellano

Laura Susana Rodríguez-Ayala

Ana Karenn González-Álvarez

Manuel Alejandro Carlos-Félix

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1408261925

LA ELABORACIÓN DE TESIS

CAPÍTULO 6..... 61

EL SÍNDROME “ALL BUT THESIS” (TMT) EN LOS ALUMNOS DE LA UAO/UAZ (LA DIFICULTAD PARA REALIZAR UNA TESIS)

Jesús Rivas-Gutiérrez

María Dolores Carlos-Sánchez

Laura Susana Rodríguez-Ayala

Martha Patricia De la Rosa-Basurto

Elsa Gabriela Chávez-Guajardo

Manuel Alejandro Carlos-Félix

José Ricardo Gómez-Banuelos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1408261926

CAPÍTULO 7.....74

ACCIONES REMEDIALES PARA AYUDAR A TESISISTAS CON “SÍNDROME TMT”

Elsa Gabriela Chávez-Guajardo
Carla Sofía Padilla-Arellano
Alejandra Estefania Esquivel-Lozano
Rosa María Martínez-Ortiz
Jesús Andrés Tavizón-García
Fatima Del Muro-Casas
Jesús Rivas-Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1408261927

EDUCACION SUPERIOR DE CALIDAD

CAPÍTULO 8..... 86

LA NUEVA EDUCACIÓN-FORMACION UNIVERSITARIA COMO RESPUESTA A LA INSEGURIDAD, VACILACIÓN O DESASOSIEGO LABORAL Y SOCIAL

Laura Susana Rodríguez-Ayala
Jesús Rivas-Gutiérrez
Luz Patricia Falcon-Reyes
Martha Patricia Delijorge-González
Joana Etzel Rodríguez-Raudales
María Dolores Carlos-Sánchez
Elsa Gabriela Chávez-Guajardo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1408261928

CAPÍTULO 9.....97

LA PAIDEIA Y LA PRAXIS COMO POLITICA PUBLICA Y EDUCATIVA EN LAS CIENCIAS DE LA SALUD

Alejandra Estefania Esquivel-Lozano
Nubia Maricela Chávez-Lamas
Christian Starlight Franco-Trejo
Jesús Andrés Tavizón-García
Eduardo Murillo-López
Carolina Amador-Márquez
Georgina del Pilar Delijorge-González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1408261929

SOBRE LOS ORGANIZADORES..... 110

ÍNDICE REMISSIVO112

CAPÍTULO 7

ACCIONES REMEDIALES PARA AYUDAR A TESISISTAS CON “SÍNDROME TMT”

Data de submissão: 23/07/2026

Data de aceite: 05/08/2026

Elsa Gabriela Chávez-Guajardo

Universidad Autónoma de Zacatecas
Mexico

<https://orcid.org/0000-0002-2046-5177>

Carla Sofía Padilla-Arellano

Universidad Autónoma de Zacatecas
Mexico

<https://orcid.org/0009-0006-7215-5986>

Alejandra Estefania Esquivel-Lozano

Universidad Autónoma de Zacatecas
México

<https://orcid.org/0009-0001-8881-5946>

Rosa María Martínez-Ortiz

Universidad Autónoma de Zacatecas
México

<https://orcid.org/0000-0001-7811-169X>

Jesús Andrés Tavizón-García

Universidad Autónoma de Zacatecas
México

<https://orcid.org/0000-0003-2417-2571>

Fatima Del Muro-Casas

Universidad Autónoma de Zacatecas
México

<https://orcid.org/0000-0002-2376-915X>

Jesús Rivas-Gutiérrez

Universidad Autónoma de Zacatecas
Mexico

<https://orcid.org/0000-0001-7223-4437>

RESUMEN: Prácticamente en todos los casos donde el alumno o egresado desea iniciar un proceso de investigación para la elaboración y conclusión de una tesis, se encuentran momentos de frustración, desesperación, sentimientos de culpa, soledad, aislamiento y tristeza, estas situaciones y alguna más componen lo que actualmente se conoce como Síndrome TMT (Síndrome Todo Menos Tesis), este conjunto de signos y síntomas llevan de una manera u otra al tesisista a retrasar o hasta abandonar temporal o definitivamente su trabajo en tiempo y forma, generando mayor gasto e inversión de tiempo, dinero y esfuerzo. Con la intención de lograr los beneficios personales para el egresado e institucionales para el programa académico de pregrado que curso el tesisista, es menester que se implementen acciones remediales y de apoyo institucional para evitar estos escenarios y con ello salvar eficientemente la formación de cuellos de botella en su tasa de titulados y lograr que el graduado se pueda insertar al mundo laboral en tiempo y forma.

PALABRAS CLAVE: Síndrome TMT; acción remedial.

REMEDIAL MEASURES TO HELP THESIS STUDENTS WITH “TMT SYNDROME”

ABSTRACT: In virtually every instance where a student or graduate seeks to undertake the research process required to write and

complete a thesis, they encounter moments of frustration, despair, guilt, loneliness, isolation, and sadness. These and other factors constitute what is currently known as TMT Syndrome (“Anything But the Thesis” Syndrome). This constellation of signs and symptoms leads thesis candidates, in one way or another, to delay or even temporarily or permanently abandon their work, thereby incurring greater costs and expending more time, money, and effort. To secure personal benefits for the graduate and institutional benefits for the undergraduate program they attended, it is essential to implement remedial measures and institutional support. Such actions are necessary to prevent these scenarios, effectively avoid bottlenecks in graduation rates, and enable the graduate to enter the workforce in a timely manner.

KEYWORDS: TMT Syndrome; remedial action.

1. INTRODUCCIÓN

Generalmente un alumno de pregrado visualiza y considera a la tesis solo como un requisito para poder titularse y graduarse al concluir el total de los créditos del programa académico que curso, esta realidad es consecuencia en mucho de que también la mayoría de las autoridades educativas externa e internas a la Institución de Educación Superior (IES) así como también casi la totalidad de la planta docente piensan igual y transmiten con el tiempo, consientes o inconscientemente esa idea inexorablemente a sus alumnos, logrando que ellos así también lo piensen a su vez, debido a ello se autolimitan el beneficio intrínseco que su elaboración y conclusión los puede traer.

Al tener esa percepción el alumno o al egresado se le genera un interés y una motivación muy débil que fácilmente puede ser inhibida o fracturada con los primeros obstáculos que se va encontrando en el camino ocasionado retrasos o la cancelación temporal o definitiva, estas situaciones bastante comunes a la hora de iniciar, realizar y/o concluir una tesis no solo afecta al egresado reduciendo prácticamente a cero sus oportunidades laborales colocándolo en una situación de subempleo o desempleo, las IES también se enfrentan a diversa problemáticas consecuencia de ello, entre ellas la más objetiva y más graves (pero no la más importante), es el alarmante y preocupante impacto en la disminución de su tasa de graduados y titulados, pues al disminuir este indicador se genera una crítica señal de inconsistencia entre su Misión y Objetivos Institucionales y la realidad educativa que se tiene, afectando su prestigio y credibilidad académica, profesional y social, evidenciando la pérdida de recursos institucionales, humanos, físicos y económicos. Estas situaciones de retraso o postergación son consecuencia del llamado Síndrome TMT (Todo Menos Tesis) que hace que el tesista se sienta atrapada en una especie de bloqueo mental que obstaculiza su progreso académico y su capacidad para finalizar con éxito su trabajo académico de investigación (Tesis).

Algunas fuentes bibliográficas señalan que la baja tasa de graduación y titulados en la mayoría de los pregrados son el resultado de la presencia e interacción de diversos factores institucionales y personales, intrínsecos o extrínsecos, que incluye entre otros muchos más, a la falta de tiempo dedicado al alumno o al egresado y a una orientación deficiente por parte de los docentes que les impartieron clases de metodología de la investigación y principalmente del o de los asesores asignados para su acompañamiento; la carencia de competencias investigativas en el tesista, el asesor o ambos, la inadecuada estructuración de la malla curricular y normatividad de la institución educativa y factores personales y/o familiares que no coadyuvan al buen avance de la tesis son de los factores más comunes que ocasionan este síndrome. Además de los beneficios emocionales y laborales que se logran al iniciar y concluir una tesis, puede de una u otra manera directa o indirectamente contribuir al desarrollo social y económicamente de la familia y mayores posibilidades de transitar a un estado de cultura, conciencia, conocimientos académica y visión profesión más amplia y holística (Rodríguez Betanzos, A., 2014).

Otro problema presente al que se enfrenta el alumno que se encuentra en esta situación es que cuando termina los créditos y egresa se empieza aislar de la escuela y del asesor debido a que no tienen la suficiente y firme voluntad para enfrentar los obstáculos que va encontrando o de pedir ayuda y apoyo a sus docentes o asesor para enfrentarlos por pena, temor, desconfianza o falta de tiempo, ya sea porque se mudó a otra zona y ya la escuela le queda demasiado lejos, por carecer de la infraestructura tecnológica para comunicarse virtualmente con su asesor o porque ha conseguido empleo o porque definitivamente el asesor no está cumpliendo con su función y trabajo al momento de revisar los avances en tiempo y forma, o no lo atiende de forma correcta, con atención y con disponibilidad de colaboración y prestancia.

La experiencia dicta que para que un alumno o egresado tenga éxito en el desarrollo y culminación de una tesis, debe desde un principio atender y aplicarse en la planeación del proceso inicial, antes que nada, esto significa que debe de tener bien pensado y claro que quiere, de ese todo que busca hasta donde quiere llegar y cómo y por donde quiere llegar a ello, todo esto se debe de plasmar claramente y creativamente en lo que se conoce como protocolo de tesis. No obstante, dicho proceso presenta grandes y serios retos, primero la reducida visión que puede tener lo cual limita su creatividad e innovación para pensar y proponer un tema de investigación de su interés y en consecuencia empieza a crearse un vínculo de dependencia hacia el asesor al grado de aceptar lo que él le sugiera o le impone, situación que muchas de las veces es la causa principal de que caiga en un estado de procrastina o en el peor de los casos en el abandono del trabajo ya iniciado (Herrero Montagud. M., Antequera Caplliure, M.A, Vallés Navarro. A., 2013).

Este protocolo debe de ser lo más completo posible, bien pensado y detallado que prácticamente no se deje de lado ningún aspecto a realizar, sabemos y reconocemos que ninguna planeación puede ser perfecta debido a las variables o factores que se pueden presentar de imprevisto y que generalmente tienen que ver con aspectos de tiempo, dinero, esfuerzo y poca disponibilidad de las personas que se consultaran para solicitarles la información requerida, hasta en eso se debe de pensar y prever como responder y actuar en caso de que se presentar alguna situación no considerada, obviamente en estos casos la cooperación, apoyo y asesoría del docente asignado para realizar esta función y salvar esos escollos resulta esencial.

Otro elemento que deben de considerar, es que el tema debe de ser lo suficientemente atractivo, interesante, nada rebuscado ni complicado y tener por lo menos idea y algo de conocimiento e información al respecto, para sentirse motivado con su realización.

2. LA MOTIVACIÓN COMO MOTOR PARA LA REALIZACIÓN DE UNA TESIS

La motivación es una compleja integración de procesos psíquicos que regulan la incitación de los comportamientos y determina la dirección, intensidad y el sentido hacia el objeto, meta o situación buscada. Desde la Psicología se han desarrollado teorías para explicar la motivación e identificar los diversos factores que la determinan, entre ellas la Teoría de la Autodeterminación es la más aceptada y argumentada; esta teoría señala que la autodeterminación es una característica inherente del ser humano que implica elecciones pasadas que generan experiencias satisfactorias formándose un *locus de control* o el grado en que una persona percibe que el origen de los eventos y comportamientos de su vida depende de sí mismo (intrínseco) o de factores externos como el azar (extrínseco).

Cuando la motivación es detonada solo por cuestiones propias de la persona busca y logra entonces el disfrute, alegría y animación en la realización de la acción y el logro del objetivo a alcanzar, sin depender de influencias, imposiciones o presiones externas, entonces en estos casos el tesista trabaja animosamente en su investigación debido a que el desafío de encontrar la solución a un problema o descubrir la razón de un fenómeno o situación le proporciona una sensación de gratificación sin esperar propiamente una recompensa. La motivación extrínseca no depende del interés y disfrute de la actividad, este tipo de comportamientos están influenciados por factores externos a la persona y generalmente es por el logro de un premio o recompensa; en estos casos es cuando el alumno trabaja arduamente en la realización de su trabajo de tesis, la conclusión y hasta la presentación porque su objetivo es lograr su titulación.

Generalmente la motivación lleva empareja una fuerza que lo impulsa, la cual puede ser autónoma a razón de querer resolver un problema o mejorar su conocimiento, si es así la persona obtendrá una mayor salud psicológica, aplicara un mejor desempeño en la realización del trabajo de investigación y desarrollara su capacidad de persistencia; por otro lado, la fuerza generadora de la motivación puede ser controlada y ocasionada por la posibilidad de obtener un premio o castigo al pensar que el concluir el trabajo de tesis y titularse podrá lograr un buen trabajo o por el contrario, si no la concluye estará desempleado (Selma López, C., 2022).

3. ESTRATEGIAS REMEDIALES INHERENTES AL TESISTA PARA HACER UNA TESIS

Casi por completo, el total de las IES y sus programs académicos de pregrado tienen dentro de su plan de estudios en la parte intermedia o final un curso, materia, taller, seminario u otra modalidad sobre metodología de la investigación, esto con la intención sobre todo que el tesista comprenda la importancia, el beneficio y hasta lo difícil, complicado y estresante que resultara en alguna parte del proceso hacer una investigación; cuando esto se logra, aunque sea de una forma parcial o limitada resulta beneficioso pues ayudara en un futuro a que el tesista tenga claridad de que en algún momento tendrá que elaborar una tesis para poder graduarse y titularse (sobre todo cuando su institución educativa no tiene ninguna otra modalidad para hacerlo).

La tesis es una de las actividades académicas más complicadas y aprensivas para un alumno o egresado novato en el terreno de la investigación, pero también puede resultar una de las más gratificantes tareas que hará en su vida escolar y académica, por ello tendrá que atenerse y tener antes de iniciar el protocolo de su trabajo de tesis la convicción para realizar medidas preventivas como las siguientes actividades como estrategias metodológicas intrínsecas a él, para tener mayores posibilidades de no ser totalmente dependiente de su asesor, no entrar en estados de bloque y procrastina y llegar con su trabajo a buen puerto con la aplicación de ellas.

1. Saber elegir una temática (que no es lo mismo que el título que llevara su trabajo), que este en relación con su campo profesional, que le resulte interesante y motivador, que tenga claridad en cómo se relaciona el tema con lo que quiere encontrar o saber, que sepa o conozca algo sobre el tema.
2. Antes de empezar a elaborar y redactar el protocolo, pero después de haber determinado la temática y la idea del trabajo para la tesis, deberá de hacer un ejercicio de autocuestionamiento dónde deberá de preguntarse y contestares por lo menos lo siguiente: ¿puedo hacerlo?, ¿hay disponibilidad

de información en la biblioteca de mi escuela o en otro lugar respecto al tema?, ¿hay disponibilidad de fuentes de información para el trabajo de campo?, ¿cuánto dinero deberé de invertir para lograr concluir la investigación?, ¿tendré y podré trasladarme a otros lugares para buscar información?, ¿de cuánto tiempo dispongo para hacerlo?, ¿qué tan importante para mí y mi familia es que lo haga?, ¿cuál deberá ser la estructura y redacción que debe llevar el trabajo?, ¿por dónde debo empezar y hasta dónde voy a concluir?, tener respuesta para estas preguntas y todas las demás que puedan surgir, es básico e importante para empezar a tener claridad en lo que se quiere realizar, pues no hay límite en el ejercicio de autocuestionamiento. En esta sugerencia puede caber la modalidad que en lugar de un ejercicio de autocuestionamiento aislado y cuando el asesor tiene experiencia y realiza adecuadamente su función, puede participar apoyando al tesista con una sesión en donde lo cuestione de igual forma para que el responda a esas preguntas de una manera más orientada, delimitada y precisa.

3. Tomarse el tiempo necesario para pensar en las preguntas que permitirán tener la suficiente claridad inicial y posterior a ello podrá más fácil y rápido empezar a pensar en el plan de trabajo que constituirá el protocolo (incluirá los marcos conceptuales, teóricos y metodológicos, el trabajo de campo, la tabulación de resultados, como realizar el análisis, discusión, conclusión y presentación). Todo el tiempo necesario invertido en ello parecerá tiempo innecesario o posiblemente perdido, pero a la larga facilitará el proceso pues se tendrán menos retrasos y habrá ahorro de tiempo, dinero y esfuerzo.
4. Siempre deberá considerar dentro de la planeación un tiempo para la investigación, el descanso y la redacción de los avances, estos tiempos pueden ser por días o semanas, no importa, lo esencial es que sean bien planeados, realistas, sistemáticos y respetados.
5. Es altamente recomendable cuando se empiece a buscar la información (conceptual, teórica o metodología) tener claro y siempre presente que se busca, no para leer exclusivamente sobre eso, se debe de leer mucho más pero siempre teniendo en mente lo que se busca y/o como lo que se está leyendo puede servir inmediatamente o posteriormente ello, cuando se realiza la lectura teniendo eso en mente, será más fácil descartar inmediatamente lo que se considere que no tiene relación con el objetivo de búsqueda.
6. Cuando se encuentre dentro de la lectura lo referente a lo que se busca o lo no buscado, pero con relación a la temática y el objetivo, seleccionarlo

y archivarlo correctamente con títulos específicos que permitan facilitar su búsqueda y selección a la hora de ir armando y avanzando en el trabajo. En esta actividad, anotar correctamente los datos y en el formato bibliográfico correcto para evitar posteriormente la pregunta ¿de dónde salió esto?.

7. Encontrar un lugar tranquilo, agradable y motivador, que permita tener el suficiente espacio y muebles para tener a la mano, organizados y disponibles las fuentes de información y bibliográficas, el equipo e insumos necesarios para la escritura.
8. Trabajar en paz y sobre todo con el tiempo suficiente y sin distracciones que provoquen retrasos, para ello apagar aparatos electrónicos excepto el equipo de cómputo.
9. Cuando sea necesario (preferentemente y en base a la programación), pedir apoyo al asesor, algún docente o amigo que ayude a destrabar algún bloqueo en el avance del trabajo, para ello es importante saber en dónde está el obstáculo y que se espera con la ayuda, hacerlo a tiempo ahorrara tiempo y esfuerzo.
10. Por último, lo más importante, no permitir que la elaboración de la tesis quite el sueño, tomarse el tiempo necesario para uno mismo y la familia, la elaboración de este trabajo no es un castigo y a veces es necesario hacer los altos en el camino que sean necesarios, pues en muchas ocasiones las ideas y soluciones para destrabar el bloqueo surgen después de un descanso, dormir 7-8 horas diarias, comer bien, ejercitarse, todo contribuye a tener más ganas de continuar con la tesis (Carlino, P., 2005).

4. ESTRATEGIAS REMEDIALES INSTITUCIONALES DE APOYO AL TESISISTA PARA LA ELABORACIÓN DE SU TESIS

Como ya se mencionó, el alumno que no valoró en su momento el curso de metodología de la investigación que la IES tiene dentro de su plan de estudios por considerarlo innecesario y por consiguiente no aprendieron prácticamente nada al respecto, cuando eligen a la tesis como alternativa única u opcional que la institución educativa les ofrece para lograr la titulación se dan cuenta que no saben nada respecto al proceso de investigación y si a eso se le suma la incapacidad, indiferencia e irresponsabilidad del asesor asignado y al abandono a su suerte por parte de la institución educativa, se ocasiona que el alumno se sienta desamparado, abandonado, solo, afligido y en ocasiones hasta deprimido (Síndrome TMT).

Por ello la institución educativa dentro de sus pregrados deberá de contar con una propuesta integral e institucional remedial de apoyo para acompañar y ayudar al alumno o al egresado a salir del trance que ocasiona que se retrase o abandone el trabajo para su tesis; en base a nuestra experiencia consideramos que dicha propuesta deberá incluir tres ejes y perspectivas remediales, una que se aboque y oriente hacia el trabajo colaborativo a través de un seminario de tesis, impulsando en él la integración e interacción social como factor de perseverancia, otra respecto a los asesores, sus funciones y desempeño y por último el reconocimiento y premiación a los mejores trabajos de investigación (tesis).

Al respecto y referente al seminario de tesis, Martínez González y col. sugieren que este sea encaminado a atender exclusivamente a los nuevos egresados o los que ya tienen tiempo de haberlo hecho y propone que se encamine a la generación de seis competencias: de percepción, instrumentales, de pensamiento, de construcción, conceptual y de metodología; estas competencias de generación del conocimiento deben de ser trabajadas en grupos donde se pueda socializar y compartir el conocimiento y las experiencias que se van generando (modelo cooperativo y sesiones de exposición de trabajos con feedback). En esa propuesta el modelo operativo de vinculación experiencia-conocimiento-formación supera a un curso de metodología de la investigación y a el modelo de asesoría tradicional en donde se trabaja con un solo asesor al que se le considera capaz de brindar todo el apoyo necesario para la finalización con éxito de la tesis, esta suposición la mayoría de la veces no sucede así, por lo general cuando se concluye una tesis se debe más a la resiliencia, voluntad y determinación del tesista que al apoyo y guía del asesor, por ello pensamos que la alternativa remedial más pertinente y factible se encuentra en las asesorías y tutorías grupales a través de un seminario sistemático (Martínez González, A., Bernal Moreno, A., Hernández Cruz, B., Gil Miguel, A., Martínez Franco, A.I., 2005).

Esta modalidad proporciona el reconocimiento del valor de incorporar múltiples perspectivas en la elección del tema elegido y múltiples formas de ver y entender el problema u obstáculo para el avance, así como la posible solución, situación que en un principio puede resultar bastante complicada pero una vez que se entienden (asesores-tutores-tesistas), se verá que no es tan complicado, esta estrategia indudablemente mejora la calidad del resultado de la investigación. El trabajo colectivo de varios tesistas en integración durante las sesiones del semanario y la presencia de varios asesores y tutores con diferentes funciones, todo bajo la supervisión y evaluación de un coordinador general del seminario otorga ventajas exclusivas como la retroalimentación durante y posterior a las diferentes presentaciones dentro del seminario de los avances de la investigación.

Debido a que el producto final que se espera surja de este seminario no se trata de una mera recopilación de trabajos anteriores del tesista, ni de conocer la literatura sobre un solo tema de investigación determinado (monografía), se requiere que este seminario este articulado en un tiempo mínimo de seis a ocho meses, con sesiones viernes y sábado, con cinco horas de trabajo individual y colectivo, tiempo suficiente para hacer trabajo presencial y a distancia de carácter académico e intelectual compartido donde se vincule las nociones de diversa ciencias, disciplinas y sus teorías, lo que permitirá el contraste de información y datos que permitan ver algo nuevo de lo que ya se sabe o se ha encontrado. Tendrá que haber un coordinador general del seminario y el trabajo que le compete esencialmente es lograr un ambiente donde tesista, asesores y tutores puedan trabajar animosa y reflexivamente en el desarrollo de ideas que les permitan encontrar y desarrollar los conceptos, las teorías, diseñar correctamente su investigación y avanzar a través de la praxis.

La generación de un ambiente propicio y bien planificado generara un mayor acompañamiento y colaboración entre todos para resolver conflictos, un manejo exitoso de la ansiedad, mayor apertura y responsabilidad hacia la retroalimentación grupal y una mayor satisfacción por el aprendizaje logrado (Quispe Mamani, E., 2022).

La segunda estrategia institucional, que hace referencia al trabajo y funciones del asesor, implicarías desde la visión y compromiso institucional la configuración de un administrados general que asuma el compromiso de asignar vigilar, supervisar y controlar las funciones y el trabajo de los asesores asignados a los tesistas y que además sea responsable de elaborar una normativa institucional-curricular, la aplicación de este documento deberá contextualizar, justificar y evaluar dichas funciones (esta mismas normativa deberá también considerar el seminario de tesis mencionado bajo los mismo lineamientos, solo que con orientación y aplicación colectiva).

Esta normatividad deberá abarcar tanto a los tesistas que deseen trabajar a partir del seminario de tesis o los que deseen hacerlo por su cuenta y atendidos a sus tiempos y los de los asesores, normará los tiempos, las horas dedicadas al trabajo, la atención, cooperación y prestancia, así como las causa por las cuales se podrá autorizar el cambio de asesor y los procedimientos que el tesista deberá de realizar cuando no hay entendimiento entre tesista y asesor. Conjuntamente dentro de ese programa deberá de tener una tabla de concentración de las líneas de investigación institucionales (si curricularmente existen) a la par de otras que el tesista puede proponer conjuntamente con una justificación que señale la relación o vinculación con la disciplina, las líneas de investigación institucionales o el beneficio para la institución educativa, la población, el tesista o a otros (Valenzuela, L., 2021).

Por último, se sugiere como estrategia remedial y motivadora el establecimiento del reconocimiento y premiación económica anual a la mejor tesis. El reconocimiento deberá tener carácter institucional y será el complemento de un acto administrativo interno y dentro de la IES como puede ser la presentación anual del informe administrativo ante las autoridades centrales y la comunidad de la institución educativa, en ese evento se reconocerán tres tesis (1º, 2º y 3º lugar, el monto económico para cada uno lo determinara la institución). Como cierre de este acto, también se reconocerá el trabajo de los asesores.

5. CONCLUSIONES

Para un egresado como para un alumno de último semestre o año, que ha decidido iniciar su tesis, se enfrentara a un trabajo y compromiso arduo, largo, difícil y complicado tanto para el como para el asesor y la institución educativa, los conflictos y obstáculos aparecen desde el inicio hasta el final, prácticamente desde la selección del tema y del problema específico que se quiere investigar hasta la determinación de lo que se va a presentar y defender ante los jurados (sinodales).

En estos escenarios la experiencia, conocimiento y paciencia del asesor, así como las condiciones y apoyos institucionales de que disponga juegan un papel fundamental para la culminación de la investigación en el tiempo y forma planeado; a pesar de ello el teísta nunca se escapa de tener momentos donde el sentimiento de soledad, frustración y desanimo lo envuelva y desearía dejar todo de lado.

Por ello, sobre todo la institución educativa debería de prever, preocuparse y ocuparse de esta situación mucho antes de que se presente y actuar tempranamente y de preferencia durante la realización del curso curricular de metodología de la investigación que tiene su plan de estudio como el mejor momento para actuar en consecuencia atendiendo los siguientes aspectos. Trabajar en el alumno para que tome conciencia de lo factible de estos escenarios, en el desarrollo de un sentido de autonomía que le permita caminar eficientemente en los escenarios donde hay poca y escasa información respecto al tema de investigación, entender la función y el beneficio del trabajo colaborativo directo e indirecto, así como el trabajo en equipo y de cómo la compartición de experiencias positivas y negativas como procesos de feedback en contextos diversos, pero con el mismo fin (investigación) le pueden servir para seguir avanzando en el desarrollar y la búsqueda paulatina de volver a encontrar el camino a través del metaconocimiento aplicado para la reflexión de una idea o constructo mental como una herramienta básica en los procesos de elaboración de una investigación para enfrentar la complejidad y adversidad con información limitada.

En síntesis, los programas académicos de pregrado deberán de contar además de la simple y llana asignación de asesor al tesista otros apoyos que fortalezcan el proceso de elaboración de tesis con la presencia de un supervisor que coordine, vigile, controle y evalúe dándole seguimiento a estos procesos para intervenir cuando detecte retrasos, intención de abandono temporal o definitiva de la tesis, aplicando acciones como la inclusión de alumnos o egresados en equipos de investigación, organización de reuniones académicas entre tesistas, promoción de congresos y conferencias sobre elaboración y avances de tesis, organización de seminarios y cursos sobre realización de investigaciones o tesis, reconocimiento y formación de tutores y asesores de tesis, organización de talleres sobre la escritura y redacción de tesis.

Sabemos que muchos programas académicos ya lo hacen, pero también reconocemos que hay otros que no y que es importante que tomen ya cartas en el asunto para con ello redituvar y obtener los beneficios inherentes a la conclusión y logro de esta alternativa de titulación. Cerramos esta conclusión resaltando la importancia fundamental del papel que juega la normatividad institucional para el logro del objetivo referente a tres aspectos, motivación e interés para la realización del trabajo de tesis en tiempo y forma, el control y supervisión de estos trabajos y, por último, apoyo para evitar que el teísta caiga en el Síndrome TMT o en caso de estar ya inmerso en él, ayudarlo a salir.

BIBLIOGRAFÍA

Carlino, P. (2005). La experiencia de escribir una tesis: contextos que la vuelven más difícil. *Anales del Instituto de Lingüística*, XXIV. Consultado en: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.aacademica.org/paula.carlino/196.pdf>.

Herrero Montagud. M., Antequera Caplliure, M.A, Vallés Navarro. A. (2013). El papel del asesor-coordinador en el desarrollo de competencias. *UNIVEST 2013*, Girona, Julio. Consultado en: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://dugi-doc.udg.edu/bitstream/handle/10256/8375/210.pdf?sequence=1>.

Martínez González, A., Bernal Moreno, A., Hernández Cruz, B., Gil Miguel, A., Martínez Franco, A.I. (2005). Los egresados del posgrado de la UNAM. *Revista de la Educación Superior*, Vol. XXXIV (1), Núm. 133, enero-marzo, Asociación Nacional de Universidades e Instituciones de Educación Superior, Distrito Federal, México. Consultado en: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.redalyc.org/pdf/604/60411915003.pdf>.

Quispe Mamani, E. (2022). Investigación formativa en el aprendizaje-enseñanza virtual de los seminarios de tesis de pregrado y posgrado Universitario en Perú. Tesis. Universidad Nacional del Altiplano, Facultad de Ciencias de la Educación. Consultado en: <https://www.proquest.com/openview/aeb8c3c3b243cd677acfef3001b8d9d/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>.

Rodríguez Betanzos, A. (2014). Factores que dificultan titularse de una universidad mexicana. *Cuadernos de Investigación Educativa*, Vol. 5, Nº 20. Montevideo, Uruguay. Consultado en: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://agora.edu.es/descarga/articulo/5367401.pdf>.

Selma López, C. (2022). Motivación adolescente en lengua extranjera: metaanálisis cualitativo de tesis doctorales defendidas: 2012-2022. Tesis. Universidad de Alicante, España. Consultada en: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://rua.ua.es/server/api/core/bitstreams/95affbf0-4f51-4f57-9418-66b3138a1833/content>.

Valenzuela, L. (2021). Aproximación a las principales dificultades para la elaboración de tesis de grado y el perfil del Asesor. *Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar*, 5(5), 8360-8374. https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v5i5.923. Consultado en: <https://ciencialatina.org/index.php/cienciala/article/view/923/1257>.

SOBRE LOS ORGANIZADORES

Jesús Rivas Gutiérrez- Pregrado: Licenciatura en Odontología, egresado de la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Diplomado en Investigación Educativa por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Especialidad: Docencia Superior por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Maestría en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Doctor en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma Benito Juárez de Oaxaca (UABJO). Docente de base de tiempo completo por más de 35 años en la Universidad Autónoma de Zacatecas en la Unidad Académica de Odontología y la Unidad Académica de Docencia Superior (UAO/UAZ – UADS/UAZ). Docente invitado en la Maestría en Docencia e Investigación Jurídica de la Unidad Académica de Derecho de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAD/UAZ). Docente invitado en el Doctorado de Farmacología de la Unidad Académica de Medicina Humana de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAMH/UAZ). Ponente en eventos académicos locales, regionales, nacionales e internacionales con temáticas sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluación y reestructuración curriculares entre otros temas. Autor de diversos libros, capítulos de libro y artículos en revistas nacionales e internacionales sobre odontología, educación, enseñanza aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluación y reestructuraciones curriculares entre otros temas. Director de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2008-2012. Responsable Académico de la Licenciatura de Médico Cirujano Dentista de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2004-2008. Coordinador de Acreditaciones de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2016-2021.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7223-4437>

Dra. María Dolores Carlos Sánchez- Pregrado: Licenciatura en Odontología, egresada de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Diplomado en Ortodoncia y Ortopedia Maxilar en ECOOM. Diplomado de Actualización en Odontopediatría en la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Especialidad: Odontopediatría por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Maestría en Metodología de la Enseñanza en Instituto Mexicano de Estudios Pedagógicos, A.C. (IMEP). Posgrado: Doctor en Gestión Educativa por el Centro de Investigación para la Administración Educativa (CINADE). Docente Investigador de base de tiempo completo por más de 33 años

en la Universidad Autónoma de Zacatecas en la Unidad Académica de Odontología. Ponente en eventos académicos locales, regionales, nacionales e internacionales con temáticas sobre odontología, educación y enseñanza-aprendizaje. Autor de diversos capítulos de libro y artículos en revistas nacionales e internacionales sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, entre otros temas. Profesor de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, desde 1992 a la fecha. Profesor de la Especialidad en Odontopediatría de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ) de 2000-2002. Profesor del programa Clínica de Jardines de Niños de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ) de 2002 a la fecha.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8012-270X>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acción remedial 74

Autoevaluación 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26

B

Bioética 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

C

Calidad 5, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 34, 35, 37, 43, 62, 67, 71, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108

Competencias clínicas 39, 40, 42, 45, 46

Conciencia 1, 5, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 59, 76, 83

COPEA 1, 2

Cultura 10, 16, 18, 19, 26, 35, 42, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 59, 76, 102, 108

Currículo 41, 46, 86, 94, 95

E

Educación 5, 10, 14, 15, 16, 17, 24, 26, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 56, 59, 62, 73, 75, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Educación odontológica 15, 39, 40, 49, 52

F

Farmacología odontológica 40

Flexibilidad 4, 10, 12, 86, 93, 94, 95, 96, 106

M

Medio ambiente 48, 52, 55, 56, 99, 110, 111

Mercado laboral 62, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 101

O

Odontología 1, 2, 3, 4, 7, 10, 14, 15, 18, 19, 27, 28, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 69, 72, 73, 110, 111

Oportunidad 15, 25, 45, 46, 66, 107

P

Paideia 97, 98, 105, 107, 109

Praxis 1, 2, 26, 28, 29, 33, 34, 35, 82, 97, 98, 104, 105, 106, 107

Pregrado 16, 17, 22, 23, 34, 38, 61, 63, 73, 74, 75, 78, 84, 89, 99

Prescripción racional 39, 40, 43

Principialismo 27, 28, 33, 34, 36

S

SEM 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14

Síndrome TMT 61, 63, 68, 70, 74, 75, 80, 84

T

Titulación 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 77, 80, 84

